



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

05/05/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Governo publica decreto que antecipa 13º salário dos segurados da Previdência

O Diário Oficial da União desta sexta-feira, 5, traz a publicação do Decreto 11.517, que antecipa o abono anual devido aos segurados e aos dependentes da Previdência Social em 2023. Conhecido como 13º salário dos beneficiários da Previdência Social, o abono neste ano será pago em duas parcelas, em maio e junho, de acordo com o calendário habitual de pagamentos do INSS.

O Decreto foi assinado nesta quinta-feira (4) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, segundo informações divulgadas pelo Palácio do Planalto, o investimento total do governo federal para esse pagamento é de R\$ 62,6 bilhões. Normalmente, o abono é pago no segundo semestre de cada ano, em agosto e novembro.

De acordo com o governo, o Estado de São Paulo é o que receberá o maior repasse para o pagamento do abono anual, serão R\$ 17,7 bilhões em recursos. Em seguida, vem Minas Gerais (R\$ 6,9 bilhões) e o Rio de Janeiro (R\$ 6 bilhões).

Recebem o abono os segurados e dependentes da Previdência que, durante o ano de 2023, receber em auxílio por incapacidade temporária, auxílio-acidente, aposentadoria, pensão por morte ou auxílio-reclusão.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 05 de maio.

Lula envia ao Congresso projeto de lei com nova política de valorização do mínimo

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei que define a nova política de valorização do salário mínimo, com reajustes acima da inflação.

A nova política de valorização do mínimo havia sido antecipada na semana passada pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Lula depois reafirmou seu compromisso de enviar ao parlamentar um projeto de lei nesse sentido durante pronunciamento em cadeia de rádio e televisão, por ocasião do Dia do Trabalho.

O texto integral ainda não foi disponibilizado pelo governo federal.

Marinho, no entanto, já havia adiantado que a política de valorização do salário mínimo vai retomar o modelo vigente durante os primeiros governos de Lula e também de Dilma Rousseff. Ele leva em conta a inflação do período anterior e mais o crescimento da economia.

Mais especificamente, o modelo leva em conta o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano anterior somado com o PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes. A opção pelo índice de crescimento da economia de dois anos antes é por se tratar de um dado já consolidado, não sujeito a novas alterações.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 05 de maio.

Câmara aprova projeto que prevê salários iguais para homens e mulheres

A Câmara dos Deputados aprovou na sessão deliberativa desta quinta-feira (4) proposta que institui medidas para tentar garantir a igualdade salarial e remuneratória entre mulheres e homens.

Foi aprovado o substitutivo elaborado pela relatora, deputada Jack Rocha (PT-ES), ao Projeto de Lei 1085/23, do Poder Executivo. "Este será mais um passo para avançarmos no enfrentamento à desigualdade no ambiente de trabalho, que se aprofundou durante a pandemia de Covid-19", afirmou a relatora.

Foram 325 votos favoráveis e 36 contrários ao parecer final de Jack Rocha, definido após negociação entre os líderes partidários. Em razão de um acordo, não foram apresentados destaques que poderiam alterar a versão da relatora.

O texto aprovado altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para definir que a igualdade salarial será obrigatória. Para isso, estabelece mecanismos de transparência e de remuneração a serem seguidos pelas empresas, determina o aumento da fiscalização e prevê a aplicação de sanções administrativas.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 05 de maio.

IPC-Fipe sobe 0,43% em abril

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de São Paulo fechou abril com alta de 0,43 por cento, após avanço de 0,39 por cento no mês anterior, informou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) nesta quinta-feira.

O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre 1 e 10 salários mínimos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 05 de maio.

Queda de preços no campo já chega à inflação

A queda dos preços dos alimentos no campo chega à inflação e à mesa do consumidor. Alguns produtos, no entanto, como o leite, continuam pressionando o índice dos alimentos.

No primeiro trimestre deste ano, o IPPA (Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos) do Cepea, um índice que reflete a evolução dos preços no campo, mostrou recuo de 8%, em relação a igual período de 2022. Essa queda ocorre também no mercado internacional, segundo a FAO, que relata retração de 11%.

Clima favorável e área e produtividade maiores estão gerando uma safra recorde de grãos neste ano no país. Além disso, a demanda ainda não se recuperou, o que também auxilia na retração dos preços.

A soja, com produção recorde próxima de 155 milhões de toneladas nesta safra, está com os menores preços mensais desde 2020. O recuo da oleaginosa no campo trouxe retrações de preços no óleo de soja para o consumidor.

O índice de inflação da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) de abril indica uma retração de 9,7% no acumulado do ano neste produto. O recuo, porém, ainda é pequeno, uma vez que os preços do óleo de soja acumularam elevação de 164% para os consumidores paulistanos de 2019 a 2022.

O milho, que também tem o menor patamar de preços desde 2020 no campo, é mais um fator de alívio para a inflação. A farinha de milho e o fubá, que dobraram de valores nos últimos quatro anos, acumulam quedas de 6,5% e 4%, respectivamente, neste ano.

A queda nos preços do milho reduziu também os custos no setor de proteínas, permitindo uma retração nos preços das carnes. Após uma alta de 78% de 2019 a 2022, o frango tem queda acumulada de 9% neste ano. A carne suína, embora em ritmo menor, também está em queda no varejo, perdendo 2% de seu valor no ano.

A carne bovina, que teve sucessivos aumentos nos últimos anos, está em queda. Nos cálculos da Fipe, a desaceleração média dos preços é de 4% de janeiro a abril. Oferta maior de gado no mercado interno e perda de valor no externo permitem a queda.

A retração do trigo no campo permite uma acomodação dos preços do pãozinho para o consumidor. Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, o pão francês havia subido 19% no ano passado. Em abril, os preços pararam de subir no supermercado e o acumulado do ano está em 1,56%, conforme dados divulgados pela Fipe nesta quinta-feira (4).

A pressão dos preços no café da manhã é menor também por conta do café. Após a aceleração dos preços em 2021 e 2022, devido a geadas nas lavouras, o café em pó acumula queda de 4% em 2023 para o consumidor, segundo a Fipe.

Mesmo com a queda de preços de vários produtos agropecuários, o ritmo de altas do leite, do feijão e do tomate provoca uma aceleração da taxa de inflação dos alimentos. Em abril, os alimentos subiram 0,86%, acima do 0,59% de março. Apenas esses três itens foram responsáveis por 38% da variação média da inflação de 0,43% do mês passado.

Uma das principais pressões da inflação neste ano vem do leite. No mês passado, a alta do leite tipo longa vida foi de 7% em São Paulo, acumulando 14% no ano. Captação menor desde o ano passado, devido ao clima, e uma disputa mais acirrada das indústrias pelo produto elevaram os preços.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 05 de maio.